

POEMA DE NATAL.

Era um poema frequente,
repetido,
com o menino nos braços
de uma virgem.

Dêsse poema presente
e sempre ouvido,
os tempos e os espaços
tinham origem,

pois à origem do poema
sempre havia
essa virgem e o infante
e a poesia.

E era o início e era a extrema
da criação,
era o eterno e era o instante
da canção.

Revista "Rio" - 1951